

Marcílio diz que plano de Itamar vai depender da reforma fiscal

Economia - Brasil

GLOBO

02 JAN 1992

17-9-1992

Um programa realista e bem orientado, mas cuja execução depende da reforma fiscal. Assim o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, atual assessor especial da Prefeitura do Rio, classificou ontem o plano de diretrizes econômicas anunciado quinta-feira pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad. O fato de a política econômica de Haddad manter linhas mestras da desenvolvida por Marcílio — juros positivos, por exemplo — é, admitiu o ex-ministro, motivo de satisfação:

— É muito importante para o país que haja consistência nas políticas desenvolvidas. Muitas delas não deram certo justamente porque não chegaram a ser mantidas pelo tempo necessário.

Também os economistas Sérgio Werlang e Rodrigo Lopes, novo coordenador de desenvolvimento da Prefeitura do Rio, acham que o programa foi bem traçado, mas têm dúvidas se o Governo terá condições de executá-lo:

— O programa traz uma excelente lista de boas intenções. Agora, não sei quais instrumentos vão ser utilizados para isso — afirma Werlang, lembrando



Marcílio: um programa realista

que o pacote tributário aprovado em dezembro garante à União apenas US\$ 3 bilhões (estados e municípios ficam com outros US\$ 3 bilhões) dos US\$ 18 bilhões de diferença entre o aumento da receita e a diminuição de receita que, segundo projeções do Governo, seriam necessários para 1993.

— As diretrizes estão razoáveis. Mas, o mais importante no momento é a sua execução — diz Rodrigo Lopes, acrescentando que é extremamente perigoso qualquer recuperação da economia às custas de dinheiro público (como os recursos necessários para os projetos na área de habitação e construção de estrada), mas apontando como pontos positivos do programa as medidas que visam a acertar o endividamento interno.

O economista Carlos Lessa acha que a questão central é a taxa de juros, que nos níveis atuais impede a recuperação do setor público e inibe o investimento do setor produtivo. Lessa diz que o plano apresentado não deixou claro se haverá um esforço para redução dos juros.

Mas ele mesmo ressalta que seria muito complicado manter juros muito baixos sem evitar uma corrida ao dólar ou uma super-estocagem. Qual seria a saída então? Para Lessa, a única alternativa para o Governo Itamar — “um presidente de alma ótima, boas intenções, que reage corretamente aos problemas sociais” — seria o “velho pacto” entre empresários, Governo e empregados.